

A Influência Da Oralidade Na Produção Da Escrita De Alunos Do Ensino Fundamental De Uma Escola Pública

Renata Vieira¹

Resumo: O objetivo deste trabalho é verificar a influência de pistas acústico-articulatórias nos modos de produção de escrita de alunos de segunda à quinta séries do primeiro grau de um CIEP do Rio de Janeiro, para, em seguida, desenvolvermos um trabalho de capacitação com os docentes da escola para chegarmos ao desenvolvimento de atividades pedagógicas capazes de reverter as dificuldades encontradas pelo alunado. Analisamos um de corpus de 98 redações. Após análise, classificamos os erros ortográficos encontrados, observamos quais eram os mais comuns e mostramos a influência dos padrões da oralidade. Foi constatado que, no primeiro segmento do primeiro grau dessa escola, os erros ortográficos aumentam à medida que as séries avançam, e que os erros mais frequentes em todas as séries pesquisadas são os decorrentes da influência da oralidade (em torno de 30%). Percebemos que o alunado ainda está distante do domínio do sistema ortográfico, a escrita para eles é vista como transcrição da oralidade, e não como sistema de representação próprio.

1) Introdução

Apresentarei uma análise de natureza quantitativa utilizando um corpus de 98 (noventa e oito) redações produzidas pelos estudantes integrantes de uma turma de cada série do CIEP, cuja escolha foi motivada por serem essas turmas consideradas pelos professores como as melhores da escola.

A investigação foi feita tendo como modelo a pesquisa de Zorzi (1998) sobre a apropriação do sistema ortográfico, realizada em escolas particulares de São Paulo em turmas de primeira à quarta séries, com um número de 514 crianças. A escolha das escolas se deu a partir do critério “condições ideais de aprendizagem”, ou seja, para o autor, as escolas apresentavam condições pedagógicas favoráveis. Diz Zorzi (op. cit, p.30): “*A escolha destas escolas teve a pretensão de evitar que problemas relativos ao desenvolvimento de uma nova linguagem, assim como possíveis desvios metodológicos, pudessem ser atribuídos exclusivamente a fatores sociais, econômicos ou pedagógicos*”.

Das muitas questões averiguadas pela investigação de Zorzi, podemos apontar duas constatações importantes para comparação com a nossa pesquisa:

- os erros de natureza ortográfica tendem a diminuir de uma série para outra.
- as alterações ortográficas devidas a dificuldades com as denominadas *representações múltiplas*² foram as mais encontradas entre os alunos.

A motivação para a pesquisa surgiu de nossa necessidade profissional. Por fazermos

¹ Orientadora: Profa Zinda Vasconcellos.

parte do Programa Saúde na Escola, atuando como fonoaudióloga em um CIEP, percebemos que a chegada da Fonoaudiologia na escola foi vista pelo corpo docente como a “solução” dos problemas de linguagem escrita das crianças.

Devido ao número crescente de crianças encaminhadas para avaliação fonoaudiológica e à constatação, ao avaliarmos um pequeno percentual delas, de que as maiores dificuldades apresentadas se davam pela influência da oralidade na escrita e não por “trocas pedagógicas” ou “trocas auditivas”³, resolvemos realizar o presente estudo para, através da análise dos resultados apresentados a seguir, demonstrarmos para a equipe pedagógica do CIEP quais são as reais dificuldades do alunado.

Para tanto é necessário inicialmente explicitar a classificação dos erros ortográficos utilizada para realizar a análise, o que mostraremos no próximo tópico.

É importante dizer que nossas pretensões são modestas, pois temos consciência da complexidade da questão. Pretendemos apenas, a partir dos resultados obtidos com a pesquisa, estabelecer um diálogo com o corpo docente da escola a respeito da aquisição do sistema ortográfico e das dificuldades encontradas pelas crianças para adquirir esse conhecimento.

2) Classificação dos erros ortográficos

A classificação dos erros ortográficos utilizada para nossa pesquisa é a mesma de Zorzi, considerando-se os erros causados pelos seguintes tipos de causas: *representações múltiplas; apoio na oralidade; omissões; junção-separação; confusão de am com ão; generalização; trocas surdas/sonoras; acréscimos; letras parecidas; inversões; e outras alterações*. Apenas consideramos importante acrescentar dois novos tipos: uso inadequado ou ausência de *acentuação/hífen*; e a ocorrência de erros por influência da oralidade mais alguma outra alteração qualquer (*erros múltiplos*). Explicaremos melhor abaixo os tipos de erros classificados, descrevendo-os e exemplificando com exemplos encontrados no *corpus*.

Representações múltiplas: erros que podem ocorrer em virtude de não haver uma única forma para a representação gráfica de determinados sons. Exemplos: *gogei* - joguei, *cuadra* – quadra, *ese* - esse, *delisia* - delícia, *nervozza* - nervosa, *bixos* - bichos, *çaiu* – saiu,

² Esses erros ocorrem devido à dificuldade para grafar um determinado som que pode ser representado de diversas maneiras. A classificação utilizada por mim nessa pesquisa é semelhante à de Zorzi e será explicitada no próximo tópico do artigo.

³ De acordo com Zorzi (1998:19): “*Vistas, em geral, como distúrbios, tais trocas tendem a ser interpretadas como alterações do processo perceptivo visual, quando envolvem as chamadas ‘trocas pedagógicas’ (s, ss, ç; j, g; ch, x) ou como falhas do processo perceptivo auditivo, quando dizem respeito às chamadas ‘trocas auditivas’ (f, v; p, b; t, d)*”.

amiginho – amiguinho.

Apoio na oralidade: erros ocorridos quando a palavra é escrita da forma como é falada, ou seja, a escrita se aproxima de uma transcrição fonética. Ex: *us* - os, *bichu* - bicho, *pouvo* – polvo, *soutaro* – soltaram, *incinio* - ensino, *buneco* – boneco.

Omissões: ausência de uma ou mais letras da palavra. Ex: *pedao* - pedaço, *briquei* - brinquei, *mutto* – muito, *queo* – quero, *vecer* - vencer, *fatasse* - faltasse, *via* – vida.

Junção-separação: erros ocorridos por problemas de segmentação; assim, duas ou mais palavras podem ser escritas como se fossem uma só, ou uma palavra pode ser separada em sílabas. Ex: *avontade* – a vontade, *porisso* – por isso, *enfrente* - em frente, *a sim* - assim, *de pois* - depois, *em bora* – embora, *a o* – ao.

Confusão de am com ão: erros ocorridos quando uma palavra com terminação *am* é escrita com *ão* e vice-versa, em decorrência da semelhança fonética existente. Ex: *sam* – são, *gostarão* – gostaram.

Generalização: erros ocorridos quando ocorre a generalização indevida de princípios da escrita convencional. Ex: *suol* – suou, *moito* – muito, *correl* – correu, *polei* – pulei, *colégio* – colégio, *ensistem* – insistem, *boraco* – buraco, *vol* – vou.

Trocas surdas/sonoras: confusão entre pares de fonemas que se diferenciam pelo traço de sonoridade. Ex: *obricado* – obrigado, *regreação* – recreação, *carota* – garota, *bringadeira* – brincadeira, *boderia* – poderia, *voi* – foi.

Acréscimo: aumento de letras na palavra. Ex: *novre* – nove, *engraçaada* – engraçada, *onibus*, - ônibus, *ingrejinha* – igreja, *gelor* – gelo, *lar* – lá.

Letras parecidas: uso de letras incorretas mas de grafia parecida. Ex: *bamho* – banho, *uma* – uma, *fin* – fim, *acaban* – acabam, *com* – com, *Alhan* – Allan.

Inversões: posição invertida das letras na palavra. Ex: *praticipei* – participei, *fiu* – fui, *mun* – num, *cardeia* – cadeira .

Acentuação/hífen: uso indevido ou ausência de acentuação e hífen. Ex: *ão* – ao, *familía* – família, *é* – e , *la* – lá, *mãr* – mar, *tém* – tem, *pula-corda* – pula corda, *chegou-la* – chegou lá .

Erros Múltiplos: ocorrência de erros de influência da oralidade mais alguma outra alteração qualquer na mesma palavra. Ex: *a asaulta* – assaltar, *pirigozo* – perigoso, *sutrinha* – sobrinha, *poriso* – por isso, *pe gu do* – perguntou, *a go e ra* – agora.

Outras alterações: casos não classificáveis nas categorias anteriores. Ex: *ficom* - ficam, *tabes* - também, *vriti* - vesti, *flamago* - flamengo, *sale* - sair, *guandinuamos* - continuamos, *jaba* - jaula.

3) Resultados

Apresentamos abaixo os resultados encontrados, onde procuramos observar os tipos de erros mais comuns em cada série e encontrar a incidência dos padrões da oralidade como referência para a escrita.

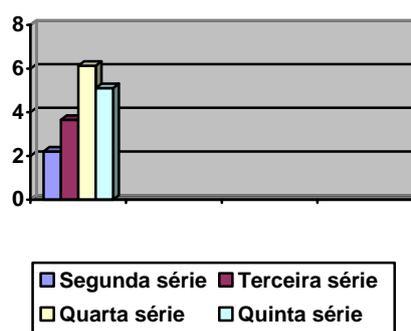
Antes dos resultados é importante explicar que, devido ao fato de haver, na classificação de erros ortográficos utilizada, quatro tipos de erros que resultam da influência da linguagem oral, resolvemos utilizar o mesmo critério de Zorzi e criar mais uma categoria, formada pela união dos erros desses outros tipos, para, mais facilmente, chegarmos a um percentual de erros ortográficos decorrentes da influência da oralidade.

Assim, para encontrarmos a incidência dos padrões da oralidade como referência para a escrita, foi necessário unirmos em um grupo chamado *conjunto oralidade* quatro tipos de erros, a saber: *apoio na oralidade*; *junção-separação*; *confusão de am com ão*; e *erros múltiplos* na mesma palavra (dos quais um sempre manifesta a influência da oralidade).

Apresentamos abaixo os gráficos relativos: à média de erros do *conjunto oralidade* por aluno nas quatro séries; à média de erros ortográficos de qualquer tipo por aluno nas quatro séries; aos tipos de erros mais comuns por aluno consideradas as quatro séries conjuntamente; aos tipos de erros mais comuns em cada série; ao percentual das alterações ortográficas por influência da oralidade nas quatro séries.

3.1) Média de erros do conjunto oralidade por aluno nas quatro séries

Figura 1



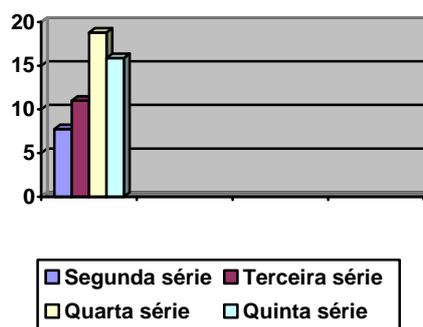
Como mostra a Fig.1, na segunda série encontramos uma média de 2,2 erros do *conjunto oralidade* por aluno; na terceira, de 3,65 erros desse tipo por aluno; na quarta, de 6,14; e, na quinta, de 4,27. A média de erros do *conjunto oralidade* por aluno nas quatro séries tomadas em conjunto foi de 4,27 erros por aluno. Podemos perceber que, no primeiro segmento do primeiro grau, à medida que as séries avançam, a quantidade de erros por

influência da oralidade aumenta. No início do segundo segmento do primeiro grau, há uma pequena queda do número médio de erros desse tuoi, que passa, de 6,14 erros na quarta série para 4,27 na quinta.

3.2) Média de erros ortográficos de qualquer tipo por aluno nas quatro séries

Veremos abaixo a média de erros ortográficos de qualquer tipo por aluno nas quatro séries.

Figura 2

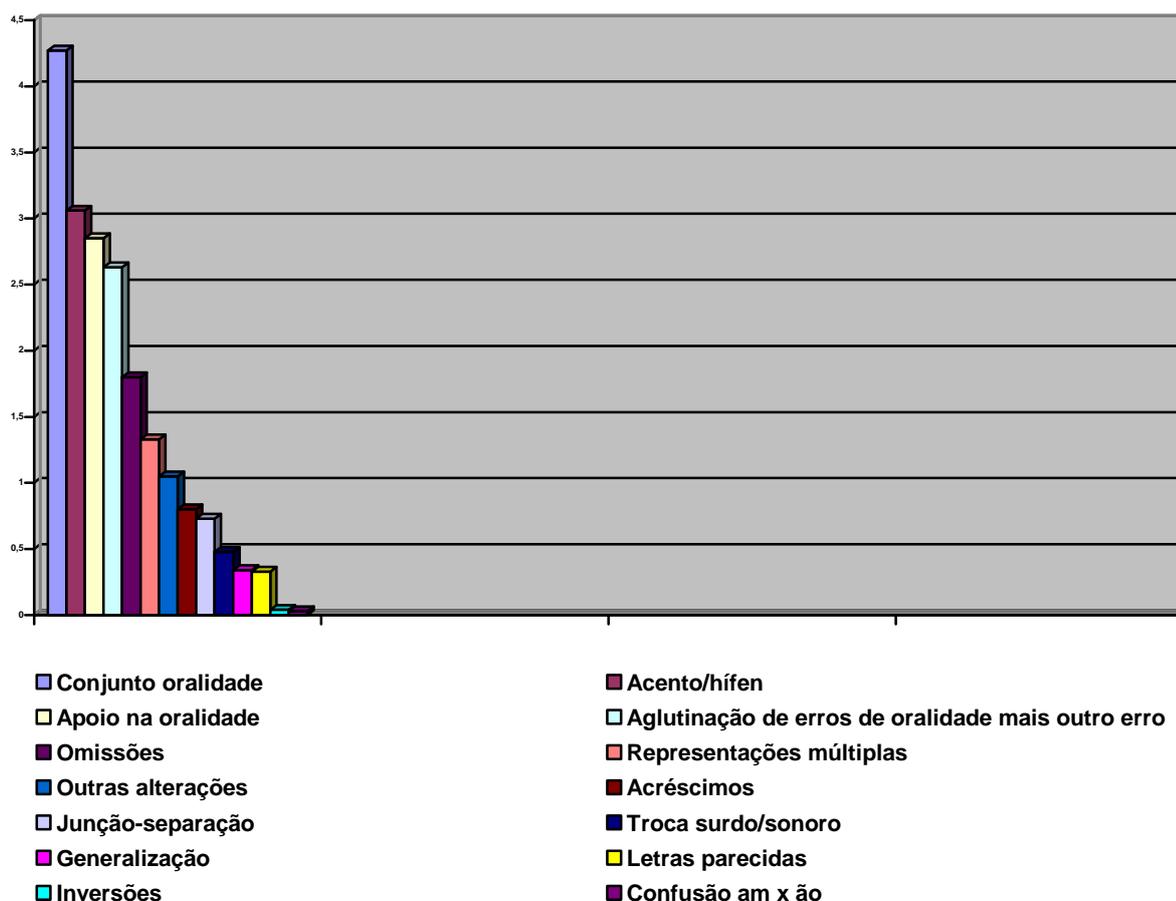


Como mostra a Fig.2, na segunda série encontramos uma média de 7,75 erros por aluno; na terceira, a média foi de 11 erros por aluno; na quarta, de 18,82 erros por aluno; e, na quinta série, de 15,88 erros por aluno. Como no gráfico anterior, a média de erros ortográficos também aumenta de uma série para outra até a quarta série, e também apresenta uma leve queda na quinta série.

3.3) Tipos de erros mais comuns (média do número de erros de cada tipo por aluno no conjunto das turmas consideradas)

Neste gráfico, como dissemos acima no texto, para melhor observarmos a influência da linguagem oral na escrita e compararmos o número de erros causados por essa influência com os demais tipos de erros, além de considerarmos cada tipo de erro separadamente, consideramos também, como uma categoria adicional, o *conjunto oralidade*.

Figura 3



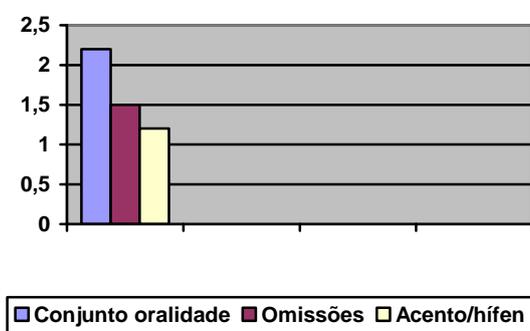
Como mostra a Fig.3, os alunos apresentaram uma média de 4,27 erros do tipo *conjunto oralidade*; média de 3,06 erros de *acento/hífen*; média de 2,85 erros do tipo *apoio na oralidade*; média de 2,63 *erros múltiplos* na mesma palavra (*oralidade* mais qualquer outro erro na mesma palavra); média de 1,80 erros do tipo *omissões*; média de 1,33 erros do tipo *representações múltiplas*; média de 1,05 de *outras alterações*; média de 0,48 erros do tipo *trocadas surdo-sonoro*; média de 0,34 erros do tipo *generalização*; média de 0,33 erros do tipo *letras parecidas*; média de 0,04 erros do tipo *inversões*; e média de 0,03 erros do tipo *confusão de am com ão*.

Verificamos que considerando os erros dos tipos englobados no *conjunto oralidade* como um tipo único de erro, o mesmo é o tipo de erro mais comum entre os alunos. Já se não considerarmos o o *conjunto oralidade* como uma categoria única, os erros por ausência ou mau uso de *acento/hífen* são os mais comuns, seguidos dos erros de *apoio na oralidade*, pelos *erros múltiplos* (ocorrência de um dos erros do *conjunto oralidade* mais qualquer outro tipo de erro na mesma palavra) e pelas omissões.

3.4) Tipos de erros mais comuns em cada série

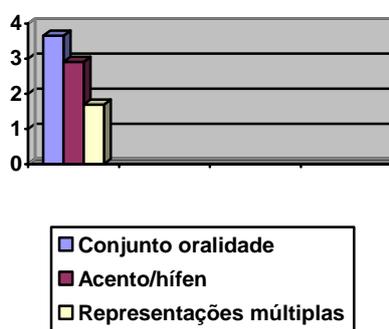
Também consideramos importante verificar quais são os três tipos de erros mais comuns em cada série.

Figura 4



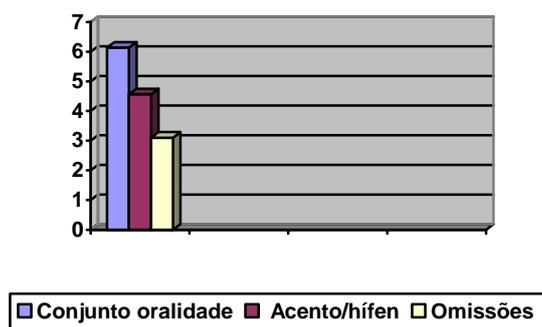
Como mostra a Fig.4, a segunda série apresenta uma média de 2,2 erros do tipo *conjunto oralidade* por aluno; média de 1,5 erros do tipo *omissões* por aluno; e média de 1,2 erros do tipo *acento/hífen* por aluno.

Figura 5



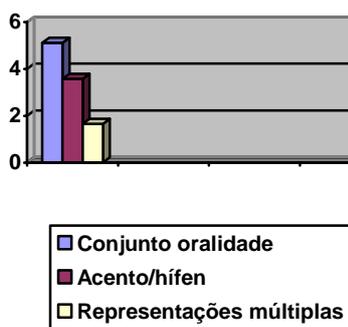
Como mostra a Fig.5, a terceira série apresenta uma média de 3,65 erros do tipo *conjunto oralidade* por aluno; média de 2,91 erros do tipo *acento/hífen* por aluno; e média de 1,69 erros do tipo *representações múltiplas* por aluno.

Figura 6



Como mostra a Fig.6, a quarta série apresenta uma média de 6,14 erros do tipo *conjunto oralidade* por aluno; média de 4,57 erros do tipo *acento/hífen* por aluno; e média de 3,1 erros do tipo *omissões* por aluno.

Figura 7



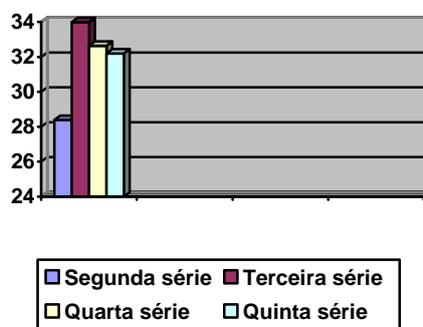
Como mostra a Fig.7, a quinta série apresenta uma média de 5,11 erros do tipo *conjunto oralidade* por aluno; média de 3,57 erros do tipo *acento/hífen* por aluno; e média de 1,65 erros do tipo *representações múltiplas* por aluno.

Podemos observar que, em todas as séries pesquisadas, o tipo de erros categorizado como *conjunto oralidade* é o tipo de erro mais comum; os erros de *acentuação/hífen*, *omissões* e *representações múltiplas* também são bastante comuns, sendo que em cada série figuram em colocações diferentes.

3.5) Percentual das alterações ortográficas por influência da oralidade

Apresentamos abaixo o percentual das alterações ortográficas por influência da oralidade por série.

Figura 8



Como mostra a Fig. 8, encontramos na segunda série um percentual de 28,38% de tipos de erros de influência da oralidade; na terceira série, o percentual de erros deste tipo foi de 33,99%; na quarta série, foi de 32,63%; e na quinta série, de 32,20%. A média de erros de influência da oralidade nas quatro séries tomadas em conjunto foi de 31,8%.

No gráfico acima podemos perceber que na terceira série o percentual das alterações ortográficas por influência da oralidade aumenta, ultrapassando os 30%. Nas séries posteriores este percentual se mantém acima dos 30%.

4) Conclusão

O objetivo do presente artigo foi verificar a influência da oralidade na produção de escrita de alunos de segunda à quinta séries do primeiro grau de um CIEP do Rio de Janeiro, a partir dos estudos de Zorzi (1998) acerca da apropriação do sistema ortográfico.

Em sua pesquisa, o autor chega a duas constatações importantes sobre a aprendizagem da ortografia: a primeira se refere à tendência à diminuição dos erros de natureza ortográfica de uma série para outra; e a segunda aponta as *representações múltiplas* como as alterações ortográficas mais encontradas entre os alunos.

Observando os resultados mostrados nos gráficos acima podemos perceber que a realidade pesquisada pelo autor é diferente da que apresentamos em nosso trabalho. De acordo com nossa pesquisa, as alterações ortográficas no primeiro segmento do primeiro grau aumentam à medida que as séries avançam, ou seja, a ocorrência dos erros se dá de maneira crescente, o que mostra que, em nosso CIEP, ao final do primeiro segmento do primeiro grau, o aluno ainda está distante do domínio do sistema ortográfico.

Também constatamos que os tipos de erros mais freqüentes são os decorrentes da influência da oralidade, que são os mais comuns em todas as séries pesquisadas. Percebemos que, para os alunos do CIEP, a escrita ainda é vista como transcrição da oralidade e não como um sistema de representação que tem as suas leis próprias.

Esperamos que o resultado de nossa pesquisa sirva de ajuda para a equipe pedagógica do CIEP. É nosso desejo que possamos tratar das questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem junto à escola para, juntos, chegarmos ao desenvolvimento de atividades pedagógicas capazes de reverter as dificuldades encontradas pelo alunado.

Bibliografia

- KATO, M. A . No mundo da escrita – uma perspectiva psicolinguística. 7ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2005.
- SIMÕES, Darcilia. *Fonologia em Nova Chave. Considerações Sobre a Fala e a Escrita*. 2ª ed. Rio de Janeiro: H. P. Comunicação, 2005.
- VIEIRA, R. C. A influência da oralidade na produção da escrita de alunos do ensino fundamental de uma escola pública. *Caderno de resumos II JEL*. Rio de Janeiro: 2005.
- ZORZI, J.L. *Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- _____. Desvios na ortografia. In: Ferreira, L. P. et al. *Tratado de Fonoaudiologia*. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2004.